

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas  
4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak  
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –  
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-164-0

DOI 10.22533/at.ed.640191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume IV apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de novos métodos na educação superior, ambiental e gestão do conhecimento.

As áreas temáticas de educação superior, educação ambiental e aplicação da gestão do conhecimento, retratam o cenário atual do desenvolvimento de novas metodologias ativas no processo educacional e seu impacto na geração de conhecimento técnico-científico.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE GERAL DO ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL A PARTIR DO ENADE (TRIÊNIO 2013-2014-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
SALA DE AULA INVERTIDA: DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Anna Luiza Lemes Aleixo Leonardo Henrique Soares de Sales Paula Debortoli Lages Matarelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU (FACIG)	
Andréia Almeida Mendes Glaucio Luciano Araujo Natalia Tomich Paiva Miranda Reginaldo Adriano de Souza Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
ENSINO A DISTÂNCIA: METODOLOGIA E APRENDIZAGEM	
Varda Kendler Luiz Cláudio Vieira de Oliveira Mário Teixeira Reis Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
O MAPA CONCEITUAL COMO UMA ATIVIDADE DIDÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO SUPERIOR	
Graciane Silva Bruzinga Borges Eliúde Oliveira Leal Célia da Consolação Dias Gercina Ângela de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA RELEITURA DO PROCESSO FORMADOR	
Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
FORMOÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: 25 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIFIMES	
Eleno Marques De Araújo Vânia Maria de Oliveira Vieira Samuel Luiz Gonzaga Hitalo Vieira Borges Maksoel Souza da Silva Ramon Junior Santos da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
A EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DO DIRETÓRIO CIENTÍFICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DENTRO DO CAMPO ACADÊMICO	
Yuri de Castro Machado Carmem Lages Vieira Bernardo Soares Lacchini Pedro Henrique Rocha Caldeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>79</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO USO DA INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PEDAGÓGICO	
Thiago Bruno Caparelli Fabiola Nogueira Leal Maria Diomar Ribeiro Sandro Giulliano Bordado Viviane Nogueira Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6401911039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
USO DA LINGUAGEM SCRATCH NO ENSINO PARA LICENCIANDOS EM FÍSICA	
Criscilla Maia Costa Rezende Esdras Lins Bispo Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>89</b>
DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS: PERSPECTIVAS DE UMA FORMAÇÃO SISTÊMICA	
Rosaria da Paixão Trindade Maria do Socorro Costa São Mateus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>100</b>
COMBINAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE ENSINO E PESQUISA EM ENGENHARIA MECÂNICA	
Fernando Coelho Gilberto de Magalhães Bento Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110312</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 110**

O USO DAS TICS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Jéssica da Silva Guimarães  
Paulo Vitor Teodoro de Souza  
Simara Maria Tavares Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.64019110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 118**

PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NA DÉCADA DE 1990:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Lucicleide Cândido dos Santos  
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.64019110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida  
Lucicleide Cândido dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.64019110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 146**

A PROMESSA DE CO-AUTORIA: A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDO GERADO POR USUÁRIOS  
COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E CIRCULAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL

André Bomfim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.64019110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 158**

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NOS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE  
LÍNGUA PORTUGUESA

Flávio de Lima Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.64019110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: ABORDAGEM DO TEMA RESÍDUOS  
NA AGRICULTURA

Juliano da Silva Martins Almeida  
Geize Kelle Nunes Ribeiro  
Pedro Augusto Sardinha Silva  
Camila Alves de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.64019110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Psidium guajava* L. ORGÂNICA SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA

Teonis Batista da Silva  
Flavia Cartaxo Ramalho Vilar  
Marcelo de Campos Pereira  
Adelmo Carvalho Santana  
Bruno Emanuel Souza Coelho  
Ricardo Cartaxo Ramalho

**DOI 10.22533/at.ed.64019110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

QUÍMICA AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRATANDO ÁGUA NOS TERRITÓRIOS SERTÃO PRODUTIVO BAIANO E VELHO CHICO COM SEMENTES DE *MORINGA OLEÍFERA* LAM

Marizângela Ribeiro dos Santos  
Rodrigo Neves Araújo  
Émille Karoline Santiago Cruz  
Joás Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64019110320**

**CAPÍTULO 21 ..... 210**

REMOÇÃO DE COR EM EFLUENTE DA LAVAGEM DE CARROS UTILIZANDO TANINO COMO COAGULANTE

Renata Luiza Lisboa Carlos  
Larissa Fernandes da Silva  
Juciane Vieira de Assis  
Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite

**DOI 10.22533/at.ed.64019110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 218**

AÇÕES EDUCATIVAS NÃO FORMALIZADAS EM AMBIENTE LABORAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM EMPRESA AGROINDUSTRIAL DE ALIMENTOS

Rosângela Lopes Borges  
Cinthia Maria Felício  
Marcos Fernandes-Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.64019110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 228**

BENEFICIAMENTO DO FRUTO DE TAMARINDO POR MEIO DE DESIDRATADOR SOLAR DE BAIXO CUSTO

Marlene Gomes de Farias  
Rauene Raimunda de Sousa  
Mirelle de Moura Sousa  
Rafael de Sousa Nobre  
Albemerg Moura de Moraes  
Julianne Viana Freire Portela

**DOI 10.22533/at.ed.64019110323**



<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>239</b>
QUALIDADE DA ÁGUA COMO TEMA ORGANIZADOR DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA	
Geize Kelle Nunes Ribeiro Juliano da Silva Martins de Almeida Camila Alves de Carvalho Pedro Augusto Sardinha Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110324</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>249</b>
TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E O PROCESSO DE INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	
Fatima Arthuzo Pinto Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão Renato de Sousa Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110325</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>264</b>
REAPROVEITAMENTO DE RADIOGRAFIAS - FASE 2: UMA PROPOSTA PARA A COOPERATIVA ESCOLA DE ALUNOS DO IFTM – <i>CAMPUS</i> UBERLÂNDIA.	
Marília Cândida de Oliveira Ângela Pereira da Silva Oliveira José Antônio Pereira Juvenal Caetano de Barcelos Willian Santos de Souza Isabela Mendes da Silva Antônio Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>269</b>
PROJETO DE LIXOS ELETRÔNICOS E ROBÓTICA: UM EXEMPLO INTERDISCIPLINAR E SUSTENTÁVEL	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira João Batista de Oliveira José Edilson de Moura Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>281</b>
ENSINO SOBRE MOLUSCOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Patrícia Batista de Oliveira Lorena Souza Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>288</b>
GERAÇÃO Z: PROBLEMÁTICAS DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Alexandra Dantas Teixeira Bruno Oliveira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110329</b>	

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>302</b>
PERSPECTIVA DO GÊNERO TEATRAL COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiele Sousa Silva Lima Natália Leão Prudente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110330</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>309</b>
A LITERATURA COMO RESGATE DA CULTURA CEDRINA: HISTÓRIAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM GOIÁS, BRASIL	
Tânia Regina Vieira Maria Luiza Batista Bretas Tatianne Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110331</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>324</b>
A PRESENÇA DA DANÇA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA	
Fernanda de Souza Almeida Priscilla Gomes Coelho Andreza Lucena Minervino de Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110332</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>338</b>
CULTURA QUILOMBOLA DO CEDRO EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL NO ENSINO BÁSICO	
Tatianne Silva Santos Maria Luiza Batista Bretas Matias Noll Tânia Regina Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64019110333</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>345</b>

## PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NA DÉCADA DE 1990: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

**Lucicleide Cândido dos Santos  
Bernadete de Lourdes Figueiredo de  
Almeida**

**RESUMO:** Esta pesquisa analisa processo de produção do conhecimento no Serviço Social a partir das Dissertações de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFPB, vinculadas à área de Fundamentação Teórico-Prática, na década de 1990. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental mediante a aplicação do estado da arte. Os resultados indicam um total de 66 Dissertações defendidas em 1990, com a predominância da área de concentração Política Social com 66,6% e, conseqüentemente, 33,4% das Dissertações de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social. Os resultados indicam que as inflexões pós-modernas na produção do conhecimento através das dissertações geradas no PPGSS/UFPB ainda são tênues, se considerar a hegemonia dos estudos investigativos macrosociedadeiros, cujas categorias temáticas são analisadas na perspectiva da totalidade advinda do método da teoria social crítica marxista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de conhecimento, Serviço Social, Modernidade e Pós-Modernidade.

**ABSTRACT:** This research analyzes the process of knowledge production in Social Work from the Master's Dissertations of the Postgraduate Program in Social Work (PPGSS) of the UFPB, linked to the area of theoretical and practical foundation, in the 1990s. a research of bibliographical and documentary character through the application of the state of the art. The results indicate a total of 66 Dissertations defended in 1990, with the predominance of the Social Policy concentration area with 66.6% and, consequently, 33.4% of the Dissertations of Theoretical-Practical Rationale of Social Work. The results indicate that the postmodern inflections in the production of knowledge through the dissertations generated in the PPGSS / UFPB are still tenuous, considering the hegemony of macro-society research studies, whose thematic categories are analyzed from the perspective of totality derived from the method of critical social theory Marxist.

**KEY WORDS:** Knowledge production, Social Service, Modernity and Post-Modernity.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o Processo de Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB na década de 1990: uma análise a partir das Dissertações de Mestrado vinculadas à área

de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social. Cabe registrar que o objeto de estudo refere-se ao processo de produção de conhecimento no Serviço Social na sociedade tardo-burguesa brasileira à luz do legado hegemônico da Modernidade à emergência da Pós-Modernidade.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida pela metodologia do estado da arte a partir de três eixos analíticos: indicadores temáticos, os indicadores de áreas do conhecimento e os indicadores autorais. Contudo, abordar-se-á neste estudo dois dos três eixos analíticos, a saber: os indicadores temáticos e os indicadores autorais.

Na fase da coleta de dados, aplicou-se, metodologicamente, a pesquisa eletrônica junto aos sítios do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), a Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES); o acervo da Biblioteca Central e Setorial da UFPB; além do Catálogo das Dissertações do PPGSS/UFPB.

O processo de organização e sistematização do acervo das Dissertações de Mestrado do PPGSS ocorreu através da utilização do estado da arte que possibilitou a realização do balanço e mapeamento mediante o levantamento das tendências, categorias e enfoques dessas produções defendidas nos anos de 1990.

A produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro representa uma iniciação à ruptura com os paradigmas conservadores. Essa base conservadora no Serviço Social derivou da Doutrina Cristã – de cariz neotomista -, posteriormente, imbricada à influência neopositivista – quer originário da Psicologia Comportamental, quer do Funcionalismo parsoniano norte-americano – consolidando o legado da Modernidade conservadora e de renovação conservadora.

A *intenção de ruptura* (NETTO, 2005) aos substratos conservadores da racionalidade moderna, ocorre com a adoção da teoria social marxista, materializando o projeto da Modernidade através da explicitação crítico-racional da sociedade burguesa. Decerto, a incorporação do legado da razão dialética marxista vai embasar o processo de *maturidade intelectual* da categoria profissional dos Assistentes Sociais (GUERRA, 2011), o que possibilitará o desenvolvimento da produção do conhecimento no Serviço Social, hegemônico até a atualidade, independente da ofensiva pós-moderna nos últimos anos.

Historicamente, a produção do conhecimento fundamenta-se em bases teórico-metodológicas próprias da ciência, e, teve o Iluminismo como marco central desse processo, o qual explica a realidade dos indivíduos partindo do pressuposto de que estes são sujeitos construtores da sua própria história.

A Modernidade instaura uma novo “estilo de vida”, materializada na sociedade capitalista. Mas, para tanto, passou por um longo processo histórico, cujos traços próprios deste processo Germano (2011, p. 109-110) elucida:

A modernidade inaugura uma crise que resultará no desaparecimento de uma sociedade de ordens, típica da Idade Média, governada pela autoridade política,

religiosa e cultural representada pela figura do imperador e do papa. Sociedade que, negando as liberdades individuais, valorizava os grandes organismos coletivos: a Igreja e o Império, mas também a família e a comunidade. Esse modelo entra em crise no final dos anos quatrocentos, quando a Europa se laiciza economicamente (fortalecimento do comércio) e politicamente (nascimento dos estados nacionais), mas também ideologicamente (pela separação do mundano e do religioso e pela afirmação da centralidade no homem).

O dogmatismo, que se apresentava como o único meio utilizado para explicar as relações societárias, foi sobreposto pelo uso da razão. A sociedade da razão traz um projeto de emancipação humana, contudo à medida que se buscava espiritualizar tal projeto, criava-se um novo conflito, uma espécie de crise de identidade social, descrença na própria razão. *A priori*, a racionalidade humana era superestimada, entretanto, ao longo dos séculos, esta demonstrou a sua insuficiência no tocante ao enfrentamento das inúmeras expressões da “questão social” oriundas do projeto societal moderno. A partir do século XX, a razão humana passou a ser subestimada, o que trouxe à tona um novo traço que se transfundiu em meio à consolidação das bases pós-modernas.

Dá-se, nesse contexto, fluidez ao que antes era sólido, ou seja, a ideologia de que a razão se apresentava como a solução para os problemas sociais foi gradativamente perdendo o seu espaço, em consonância cresciam as desigualdades socioeconômicas. Em meio à crise dos paradigmas modernos instauram-se, no século XX os princípios da pós-modernidade. Na sociedade do consumo (pós-moderna), vive-se sob um estado de desconstrução das estimacões consolidadas, do fracasso das ideias e das certezas que em outro tempo predominavam (COLOMBO, 2012).

Não é pretensão neste texto adentrar nas polêmicas que perpassam a Modernidade e Pós-modernidade, mas, tentar abordar as implicações e perspectivas postas à realidade socioeconômica da sociedade brasileira, assim como, os processos sociais que se sucederam com a transição da sociedade da produção (Moderna) para a sociedade do consumo (pós-moderna).

Tratando-se dos impactos da Modernidade no Brasil, vale colocar que no país estes desencadearam nas refrações da “questão social”, conforme explanam Iamamoto e Carvalho (2013, p.83-84). “A questão social não é se não as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado”. E, no contexto contemporâneo, a luta de classes, as desigualdades sociais, a desigual distribuição de riquezas oriundas da relação desigual entre Capital *versus* Trabalho culminaram no aparecimento e alteração das refrações e expressões da “questão social” (MONTAÑO, 2001).

A busca pelas bases conjunturais para a prática profissional do Serviço Social no Brasil teve seu início na segunda metade da década de 1950 e início da década subsequente, “[...] que se fazem ouvir as primeiras manifestações, no meio profissional, de posições que questionam o *status quo* e contestam a prática institucional vigente”

(IAMAMOTO, 2007, p.35). Mas, com a instauração da Ditadura Militar em 1964, o Serviço Social, que havia iniciado, mesmo sem ainda atingir uma grande força política, um movimento político que propunha transformações nas bases societárias do país, teve que abandonar esse novo projeto, em face do poder repressivo e autoritário dos militares.

O desfecho de abril foi a *solução política* que a força impôs: a força bateu o campo da democracia, estabelecendo um *pacto contra-revolucionário* e inaugurando o que Florestan Fernandes qualificou como “um padrão compositório e articulado de dominação burguesa”<sup>21</sup>. Seu significado imediatamente político e econômico foi óbvio: expressou a derrota das forças democráticas, nacionais e populares; todavia, o seu significado histórico-social era de maior fôlego: *o que o golpe derrotou foi uma alternativa de desenvolvimento econômico-social e político que era virtualmente a reversão do já mencionado fio condutor da formação social brasileira.* (NETTO, 2005, p.25, grifo do autor).

Os assistentes sociais só vieram a retomar esse posicionamento político frente à realidade social por volta da década de 1970, isto, com o enfraquecimento do Estado autoritário ainda em vigência na época. A reinserção política desses profissionais na sociedade, marca a sua busca por uma dinâmica conjuntural para legitimar a sua prática, dinâmica que se assemelha segundo Iamamoto (2007) aos traços categóricos do “Movimento de Reconceituação” do Serviço Social. É importante lembrar que esse movimento não ocorreu no Brasil, pois na década de 1960, a qual marca o momento histórico da *Reconceituação* do Serviço Social em outros países da América Latina, na sociedade brasileira se instalava a Ditadura Militar.

Este trabalho investigativo embasa-se na relação entre a produção do conhecimento no Serviço Social e a produção gerada nos Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* através das Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado. Em termos específicos, o objeto deste estudo intenta analisar a produção do conhecimento gerada a partir das Dissertações de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, vinculadas à área de concentração Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social na década de 1990.

## **2 | O CENÁRIO CONJUNTURAL DOS ANOS 1990 E OS SEUS INFLUXOS NA VIDA BRASILEIRA**

A valorização da racionalidade humana desde os seus primórdios sempre esteve voltada aos interesses da classe dominante e das forças produtivas. Percebe-se então que, a sociedade de produção utilizava-se da racionalidade para pensar o trabalho numa perspectiva de exploração da força de trabalho e não no sentido de beneficiar o trabalhador. Todavia, na contemporaneidade, para atender as demandas colocadas pela classe operária, o Estado burguês criou as Políticas Sociais na intenção de desmobilizar o movimento sindical dos trabalhadores que, entre os anos de 1920/30, eclodiu no Brasil, marcando a entrada dos operários no campo das ideias políticas,

impulsionada pelo estado de descontentamento da classe, em face dos baixos salários, das péssimas condições de vida e de trabalho.

As Políticas de Proteção Social que foram implantadas no Governo de Getúlio Vargas materializam o interesse do governo e da classe burguesa em despolitizar a classe trabalhadora, uma vez que essa medida representou e representa em seus diferentes contextos, uma forma de enfrentamento das mazelas próprias do modelo de sociedade implantado pela burguesia capitalista, medida que se configura de forma fragmentada, sem que haja uma interlocução entre as condições de trabalho objetivas que eram postas a classe, e os processos de conjunturais, para que então, se firmar uma proposta interventiva na realidade.

Desde a implantação da sociedade de produção que se verifica a existência das duas grandes contradições que perpassam a história da sociedade capitalista, quais sejam: produzir riquezas e desigualdade em um mesmo patamar, isto é: na sociedade capitalista quanto maior for à acumulação de capital, maior também será o conjunto das desigualdades sociais. Diante disso, à medida que essa superacumulação passa a ser afetada, logo os esforços do Estado acoplam-se aos interesses da burguesia, para juntos buscar soluções eficazes e eficientes para demandar as novas necessidades socioeconômicas. E, foi exatamente isso que ocorreu em 1970, com a instalação da crise financeira e o desemprego estrutural, advindos do uso intensivo das novas tecnologias nos meios de produção.

No contexto brasileiro essa realidade econômica propiciou um quadro de transformações societárias mediante o novo modelo econômico, marcado pela superexploração da força de trabalho e do subimperialismo (MARINI, 2000) e no campo político pelo Estado ditatorial, provocaram na sociedade manifestações de reação a esses modelos que, na década seguinte de 1980, tornar-se-iam efervescentes a ponto de abolir a Ditadura Militar.

Tratando-se ainda do sistema produtivo e das relações de produção mundial, vale reforçar que em anos anteriores a década de 1970, os processos econômicos adotados respaldavam-se nas propostas Keynesianas acopladas as do ideário fordista, as quais se desenvolveram pelo pacto dos anos de crescimento, cujo objetivo era combinar a alta produção ao alto consumo. A esse respeito, diz Alves e Severino (2011, p. 2): “Assim, o estado capitalista segundo a teoria Keynesiana deveria controlar a economia com medidas de controles fiscais e monetários, garantindo emprego e distribuição da renda de forma justa na sociedade”.

O pleno emprego agregando processo de acúmulo de capital a um maior circuito de consumo por parte dos trabalhadores perdurou as relações de produção e reprodução socioeconômica mundial até meados de 1969. Década esta que marcou o fim dos anos de crescimento econômico marcado pelo considerado equilíbrio entre o setor econômico e o bem-estar social. Vale afirmar que, essa crise dos anos 1970 foi decorrente das mudanças no modo de produção acumulativo que se consolidou com o avanço sistemático do uso das tecnologias no sistema produtivo.

A crise supramencionada vem reafirmar que “[...] é inerente ao mundo do capital seu desenvolvimento desigual e combinado”. (BEHRING; BOSCHETTI, 2008, p.113-114). Ou seja, é considerando uma utopia pensar numa equidade socioeconômica que se sustenta por moldes capitalistas.

Nos anos de 1970, torna-se necessário compreender as implicações e as perspectivas das tendências teóricas pertinentes à realidade brasileira no tocante às produções intelectuais próprias do quadro educacional, sobretudo, presente na Pós-graduação brasileira em processo de franca ampliação, em meio a um contexto de profundas transformações sociais, políticas, culturais e ideológicas que alterariam o projeto societal na contemporaneidade.

Tais transformações societais rebatem no Serviço Social que, até então, firmava-se apenas como área profissional, mas com o processo que se iniciava de mundialização dos sistemas produtivos e das relações de produção, passou também a se firmar como campo intelectual. Desde então, o Serviço Social buscou desenvolver a interlocução entre a área profissional e intelectual. Nos anos de 1970, destacam-se a criação dos primeiros Programas de Pós-graduação em Serviço Social no país e a crescente produção do conhecimento no Serviço Social.

A partir dos anos seguintes, deslança-se um processo acadêmico que levaria à *maturidade intelectual* do Serviço Social em decorrência a sua inserção e desenvolvimento na pesquisa (SETUBAL, 1995) e a inclusão do Serviço Social como área de conhecimento nas agências de fomento ao desenvolvimento da pesquisa.

Conforme assevera Montañó (*apud* ALVES; SEVERINO, 2011, p. 3), a resposta à crise de 1970 dada pelo capital no decorrer dos anos seguintes que no Brasil sentir-se-ia seus efeitos nos de 1990: “[...] o combate ao trabalho (às leis e políticas trabalhistas e as lutas sindicais e da esquerda) e as chamadas “reestruturação produtiva” e “reformas do Estado”.

A revolução tecnológica trouxe a mundialização da economia, acarretando então, no início de um processo de desemprego em massa associado à elevação do exército industrial de reserva, advindo da substituição da força de trabalho humana pela fábrica robotizada, tal como: microeletrônica, robótica e tecnologia de informação. Com o uso das novas tecnologias modificaram-se os modos de acumular o capital, e no tocante a força de trabalho, está passou a ser controlada por processos computadorizados, isto, com o intuito de aumentar os processos produtivos para atender as novas demandas societárias da contemporaneidade que, desde então, foram colocadas pelo processo de globalização de serviços e de mercadorias.

Decerto, a globalização da economia, ou mundialização instaurou no campo social uma nova crise do capital, isto, porque esse processo desenvolveu uma superprodução, uma vez que com o desemprego estrutural os trabalhadores não têm acesso ao consumo dos bens socialmente produzidos. Outro fator observado com a inserção da economia mundial foi o crescimento e o fortalecimento que ocorreram nesse período dos movimentos sindicais nos países centrais, onde os operários



demandavam por melhores condições salariais, assim como, protestavam contra o alto índice de desemprego, que causou o aumento da miséria e da fome na classe marginalizada. (NETTO; BRAZ, 2009).

Desse modo, novas demandas são postas à prática profissional do Serviço Social no período correspondente a crise econômica que se propagava em vários cantos do mundo desde a década de 1970, em razão do processo de mundialização das relações econômicas, marcada pela crescente inserção e das bases tecnológicas nas forças produtivas, as quais caracterizam-se por somar esforços para poupar mão-de-obra, “[...] objetivando a elevação dos padrões de produtividade e rentabilidade do capita, em nome do “evangelho da concorrência”. (IAMAMOTO, 2008, p.115).

Diante da necessidade de consolidar no Serviço Social teorias e técnicas necessárias à prática profissional de modo que viesse a atender as novas demandas engendradas pelo processo de globalização do setor financeiro, é que o Serviço Social se reinseriu nas bases políticas da sociedade brasileira, uma vez que essa sua atuação foi interrompida pelo “golpe de abril” (NETTO, 2005).

O mundialização da economia implicou para o Estado a busca por medidas de intervenção no significativo aumento das desigualdades e, para o Serviço Social expressou a necessidade de refletir sobre os novos aportes teórico-metodológicos que viessem a servir como diretrizes para “[...] assumir a implementação dos programas sociais em grande expansão no país nesse período, até para compensar a repressão aos movimentos e organizações dos trabalhadores, estudantes e moradores de favelas” (CARVALHO; SILVA, 2004, p.3).

Detém-se um pouco mais em explicitar a reação do Serviço Social nesse cenário do Estado e da burguesia contemporâneo no que se refere ao trato da “questão social”, em meio aos impactos que esse novo modelo de socioeconômico no enfrentamento as suas novas expressões, as quais têm sua gênese nas intensivas inovações tecnológicas de base microeletrônica e robótica inseridas nas relações de produção e nas forças produtivas. Reagindo as suas novas demandas o Serviço Social passa a buscar constituir uma nova identidade, um novo papel profissional. O novo compromisso social do Assistente Social concentrava-se na perspectiva dialética. Para tanto, o Serviço Social bebeu, nesse contexto na fonte dos aportes teóricos próprios do pensador Antônio Gramsci, que no final da década de 1970 começou a ser traduzido no Brasil.

O Serviço Social enquanto categoria profissional por fazer-se presente na divisão sociotécnica do trabalho, também é afetado diretamente pelo quadro das suas inúmeras expressões da “questão social”. Portanto, esta, ao mesmo tempo que possibilitou a legalidade e a institucionalização do Serviço Social acoplou seus profissionais as implicações das suas expressões. Desse modo, a reestruturação produtiva ao afetar os objetos de trabalho dos Assistentes Sociais, quais sejam: intermediar aos trabalhadores o acesso às políticas sociais, ao mercado de trabalho e as políticas de emprego, também ocasiona a necessidade de transformação nos

instrumentos teórico - metodológicos dos mesmos no que se referem ao enfrentamento das múltiplas expressões da “questão social”, no tocante as implantações das políticas sociais destinadas às inúmeras áreas da sociedade (saúde, educação, moradia, etc.), vale dizer que as modificações ocorridas nas formas de enfrentamento da “questão social”, “[...] atingem, assim, de forma particular o Serviço Social, como uma das especializações do trabalho na sociedade” (IAMAMOTO, 2008, p.113).

Nesse cenário, emerge o Projeto Profissional de Ruptura que marcou os anos de 1980 e 1990 com o surgimento de novas ressignações as suas dimensões profissionais, trazendo novos instrumentos teórico-metodológicos na seguinte tríade de âmbitos do Serviço Social: organizativo, acadêmico e interventivo.

A interlocução entre a prática profissional do Serviço Social e a produção de conhecimento representou um significativo avanço para a formação dos assistentes sociais. Para tratar desse assunto com maior precisão, levanta-se o argumento de Carvalho e Silva ao justificarem o que marcou um “Significativo avanço [...], no âmbito da profissão, como atribuição profissional fundamental tendo como resultado uma *rica produção científica sobre as políticas sociais, sobre a profissão e sobre questões sociais relevantes*”. (CARVALHO; SILVA, 2004, p.4, grifo nosso).

A ampliação dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social mostra-se em desenvolvimento desde 1972, período que marcou a sua gênese, até os dias atuais. Os primeiros cursos em nível de Mestrado foram fundados na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC/Rio e nesse mesmo ano na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP; em 1977, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC e, em 1978, a Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Dessa forma, essas quatro primeiras universidades foram precursoras da criação subsequente de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Mestrado no Serviço Social nas demais universidades brasileiras.

## 2.1 Produção do PGSS/UFPB nos anos de 1990

Com relação a distribuição das Dissertações de Mestrado do PPGSS/PB por áreas de concentração, os resultados da pesquisa revelam um percentual significativo da área de concentração da Política Social com 66,6% de um total de 66 Dissertações defendidas nos anos de 1990; portanto, 33,3% compreendem a área de concentração da Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social, objeto deste estudo.

A prevalência da produção do conhecimento no Serviço Social na área de Política Social relaciona-se ao fato de a década de 90 ter marcado um período de modificações intensas nas Políticas Sociais, tornando-as palco de discussão de estudiosos do Serviço Social e também de outras áreas. Outro dado que explica essa relevância, concentra-se no fato de a prática dos Assistentes Sociais nesse período ter sido bastante demandada pelo Estado com o propósito de colocar esses profissionais frente às Políticas Sociais.

[...] os ajustes impostos às políticas sociais no Estado capitalista, por intermédio da política neoliberal, acirrada no Brasil na década 1990, têm demandado ao assistente social uma visão crítica da realidade. Ou seja, cabe ao profissional ir além das fronteiras do imediatismo, com distanciamento necessário das funções pontuais, repetitivas e burocráticas. (SUGUIHIRO *et al.*, 2009, p.1).

Aliás, os ajustes ocorridos na Política Social se deram em face de garantir a predominância das propostas de reestruturação produtiva na perspectiva neoliberal, junto à política de Estado e aos interesses da burguesia. Percebe-se assim, a interlocução existente nesse período entre a Política Social e a discussão efervescente dessa temática na produção do conhecimento no Serviço Social.

Os dados apresentados no Gráfico a seguir tratam dos indicadores temáticos das Dissertações de Mestrado do PPGSS/PB dos anos de 1990 vinculados à área de concentração da Fundamentação Teórico-Prático do Serviço Social.

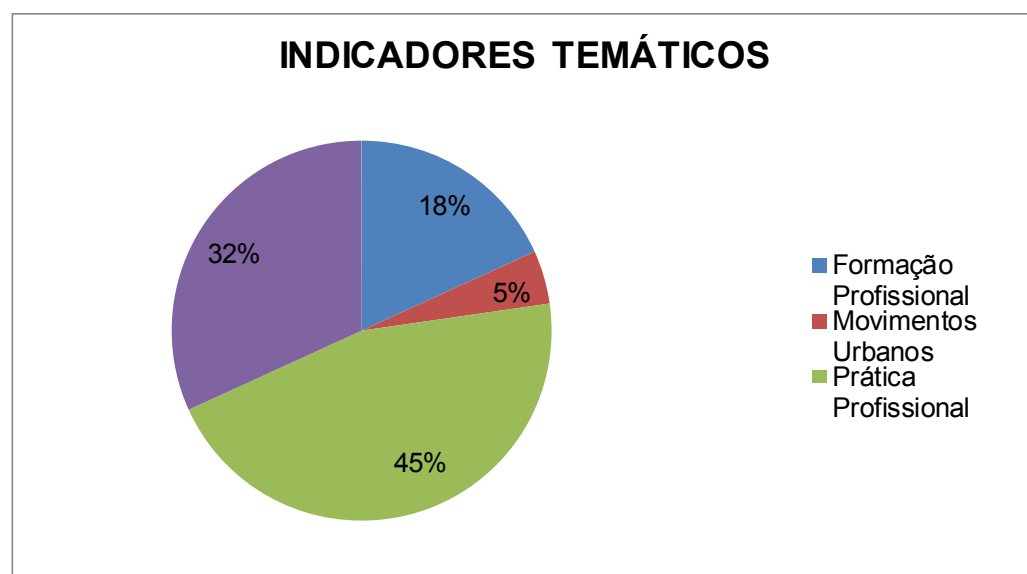


Gráfico 1 – Indicadores Temáticos vinculados à área de concentração da Fundamentação Teórico-Prático do Serviço Social. João Pessoa: 2014/2015.

Fonte: SEPACOPS

Conforme elucidam os resultados, na década de 1990, as Dissertações de Mestrado vinculadas à área de Fundamentos Teórico-práticos do Serviço Social do PPGSS subdividiam-se em 4 (quatro) eixos temáticos, em que 10 das suas 22 Dissertações se inserem no tema relacionado à Prática Profissional (representando 45% do total de 22 Dissertações); 07 no tema Trabalho (32%); 04 na Formação Profissional (18%); e 01 nos Movimentos Sociais Urbanos (5%). Sendo assim, é notória a concentração dessas referências de análise na temática voltada à “Prática Profissional”.

[...] o conceito de prática profissional pode ser entendido como um componente específico presente dentro da prática social,<sup>2</sup> esta que, por sua vez, é uma categoria teórica que permite compreender e explicitar a constituição e as expressões do ser social e a dinâmica social na qual se insere. A prática profissional, assim, é resultante da especialização do trabalho coletivo, previamente determinada pela

divisão sociotécnica do trabalho, situando-se no âmbito das relações sociais concretas com uma dimensão historicamente determinada, que vai se particularizar em diversos campos de trabalho vinculados ao todo social. (XAVIER; MIOTO, 2014, p. 356)

Esse discurso percorreu o processo de produção do conhecimento em meados dos anos 1990, em razão de dois pilares no qual se solidificava a profissão: o Código de Ética da profissão e o seu projeto ético-político que se consolidava nesse contexto.

A busca dos Assistentes Sociais em estabelecer novas bases para sua identidade profissional perpassou as décadas de 1980 e 1990, daí explicar-se o motivo da maior representatividade do objeto investigativo desta pesquisa na temática voltada à “Prática Profissional”.

Outro fator que contribuiu para que “Prática Profissional” tenha se mostrado a temática mais estudada na década de 1990, e o fato de nesse período as reestruturas produtivas estarem passando por mudanças estruturais, o Serviço Social foi buscar novos aportes teórico-metodológicos para direcionar a sua prática, a fim de atender as suas novas demandas. “Referindo-se a condicionamentos conjunturais nessa escolha, Kowarick afirma que cada época produz suas próprias preferências temáticas, embora estas não decorram de uma relação linear entre a realidade de uma determinada sociedade e a produção de conhecimentos”. (KAMEYAMA, 1998, p.4)

A particularidade do Serviço Social faz alusão ao fato de realizar através da produção do conhecimento promover um diálogo entre a sua prática profissional e produções científicas, diálogo este que pode ser associado à práxis, movimento dialético e cíclico, cuja finalidade é a promoção de uma unidade entre a prática e a teoria, entre a ação e a reflexão.

Com a finalidade de analisar os indicadores autorais, recorreu-se às referências bibliográficas de 13 Dissertações da área de Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social, uma vez que, das 22 obras vinculadas a essa área, apenas 13 (treze) se encontravam no acervo do PPGSS/UFPB.

A partir dos resultados da pesquisa, verifica-se uma concentração de autores que se manifestam nos referenciais bibliográficos das Dissertações pesquisadas. Constatou-se que entre os autores mais recorridos cita-se Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida, contemplando um universo de 24 (vinte e quatro) indicações. Nesse contexto, essa recorrência fundamenta-se no fato da mesma ter sido orientadora de 5 (cinco) Dissertações, das quais 3 (três) vinculam-se ao eixo temático “Formação Profissional” e 2 (duas) de “Prática Profissional”.

Em seguida, arrola-se a indicação de Yamamoto com 13 (treze) indicações; Netto e Marx com 12 (doze) indicações; Gramsci e Lukacs com 9 (nove) indicações; Sposati com 7 (sete). Entre outros autores recorrentes no Serviço Social, mas que não estão representados nos dados postos na Tabela 3, registra-se: Demo com 6 (seis) indicações; Antunes, Kameyama, Silva e Yasbek com 4 (quatro) indicações, além de citações diversos outros autores também foram mencionados, quais sejam,

Boaventura de Souza Santos, Ivete Simionatto, Émile Durkheim, etc.

É indiscutível as contribuições da presença de autores de outras áreas de conhecimento realizando a interlocução com o Serviço Social, uma vez que esse fato amplia os aportes teórico-metodológicos, a compreensão conjuntural dos assistentes sociais no que se refere a sua prática profissional, bem como aos processos constitutivos da produção do conhecimento.

### 3 | CONCLUSÕES

Como conclusão deste estudo, é importante colocar alguns aspectos que foram observados a partir dos procedimentos metodológicos empregados na sua produção. Cabe aludir que se teve em todo o processo de investigação a intenção de contribuir com o acervo de aportes teóricos referentes ao debate tema em discussão.

Em razão dos dados analisados, pode-se afirmar que as Dissertações de Mestrado investigadas trouxeram a seu contexto uma rica compreensão dos aspectos conjunturais da década de 1990, e ainda contribuíram para os dias atuais, uma vez que foi necessário proceder a uma trajetória histórica que pudesse realizar um processo de interlocução do Serviço Social com a realidade posta em cada tempo histórico associado à produção do conhecimento.

Nesse sentido, os dados obtidos caracterizam-se por uma contribuição a outras pesquisas e estudiosos da produção do conhecimento em Serviço Social, uma vez que a partir desta pesquisa o PPGSS/UFPB consubstanciou a organização do seu acesso ao Banco de Dados, o que permite e permitirá outras contribuições relevantes. Por se tratar de construção de conhecimento em nível de Iniciação Científica, banco este que estará disponível tanto ao Programa quanto aos demais interessados em pesquisar esse tema.

É importante pontuar que se averiguou também que, a produção do conhecimento em Serviço Social tem ao longo dos anos, desde a década de 1970 até o contexto atual, desenvolvido nos seus profissionais, a capacidade de articular a postura intelectual à prática profissional, dando uma maior materialidade ao projeto ético-político do Serviço Social, assim como vem juntando esforços para expandir cursos de Pós-Graduação em Universidades que ainda não se encontram contempladas com o nível de Doutorado, nem Mestrado.

Ademais, a propagação do conhecimento próprio do campo da pesquisa acadêmica associa-se a uma maior probabilidade de promoção de conhecimento nas classes subalternas, uma vez que enquanto melhor se concentra o nível de apreensão crítica da realidade socioeconômica da contemporaneidade, maior será o acesso dessas classes a profissionais com uma visão crítica da conjuntura societal para reintegrá-la as bases políticas próprias das estruturais econômicas, políticas e ideológicas culturais que perpassam a realidade em curso.

Nessa conjuntura, apreendeu-se que diversos desafios estão postos aos Assistentes Sociais, os quais se processam nesse contexto de desmonte das Políticas Sociais e dos direitos sociais, e apenas através do legado da teoria social crítica marxista é possível analisar esse contexto sob bases democráticas de inspiração no projeto da Modernidade. Nessa perspectiva, é possível atentar para a realidade societária na conjuntura contemporânea, não em uma visão romântica e ingênua, mas sim, através de uma visão crítica frente às novas expressões da “questão social”. Nesse sentido, é preciso que a produção do conhecimento rompa com os muros da universidade, e que assim, venha a alcançar também outros sujeitos sociais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Andrêssa Gomes de Rezende; Severino, Jorismary Lescano. “Terceiro Setor” e Educação: configurações impasses e perspectivas. *In: Simpósio Brasileiro de Políticas e Administração da Educação*, 25, 2011, São Paulo-SP. Políticas Públicas e Gestão da Educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. São Paulo, 2011. 1 CD-Rom.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSHETTI, Ivanete. **Brasil em reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva. A atualidade da pós-graduação na área de Serviço Social no Brasil. *In: XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social*. La cuestion Social y La formación profesional em trabajo Social en el contexto de las nuevas relaciones de poder y la diversidad latinoamericano. San José, Costa Riva, 2004. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresso/reg/slets/-018-070.pdf>> (Acessado em: 10/07/2015).

COLOMBO, Maristela. Modernidade: a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade do consumo. *In: Ver. Bras.* vol.20 no.1 São Paulo (2012). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>> (Acessado em: 24/07/2015).

GERMANO, MG. **Uma nova ciência para um novo senso comum** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qdy2w/pdf/germano-9788578791209-04.pdf>> (Acessado em: 24/07/2015).

GUERRA, Yolanda. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. *In: Revista Temporalis*. Brasília (DF), ano 11, n.22, p.125-158, jul./dez. 2011. Disponível pela Internet: [www.periodicos.Ufesbr/temporalis/articulo/download/2141/1607](http://www.periodicos.Ufesbr/temporalis/articulo/download/2141/1607).

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: Ensaio crítico**. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo. Cortez. 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico- metodológica**. 33ªed. São Paulo. Cortez, 2013.

KAMEYAMA, Nobuco. A Trajetória da Produção de Conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências. *In: Cadernos ABESS* (nº8). São Paulo: Cortez, 1998. P. 33 – 76.

MONTAÑO, Carlos E. O projeto neoliberal de respostas à “questão social” e a funcionalidade do

“terceiro setor”. *In: Lutas Sociais* (PUCSP) – São Paulo, 2001. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/neils/downloads/v8\\_carlos\\_montano.pdf](http://www.pucsp.br/neils/downloads/v8_carlos_montano.pdf)>. (Acessado em: 17/08/2015).

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. (Biblioteca Básica do Serviço Social) 6º Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SUGUIHIRO, Vera Lucia Tieko. et. al. O Serviço Social em Debate: fundamentos teórico-metodológicos na contemporaneidade. *In: Revista Multidisciplinar da Uniesp* [online]. SABER ACADÊMICO - nº07-Jun. 2009. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br> (Acessado em: 16/07/2015).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-164-0

